



V I D A C R I S T Ã

O INCOMPARÁVEL CRISTO

O Jesus Eclesiástico

1ª Parte

João 6.38 “Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou”.

Para o patriarca da igreja, Justino Mártir, Cristo é o cumprimento completo. Justino tornou-se o maior apologista cristão do segundo século. Ele conciliou a fé com a razão, harmonizando a Escritura hebraica com a filosofia grega e defendendo o cristianismo contra distorções e calúnias. Sua Primeira Apologia foi dirigida ao Imperador Antonio Pio e a seu filho adotivo Marco Aurélio. Sua Segunda Apologia dirigida ao senado romano. A terceira e mais longa obra de Justino é o Diálogo com Trifo, um judeu, um rabino culto. “Jesus Cristo, o cumprimento completo” é a frase que apresentou como sumário da teologia de Justino. Justino Mártir enfatizou que o Novo Testamento era o desdobramento do Antigo e Jesus era o cumprimento tanto das Escrituras como da filosofia.

O Concílio de Calcedônia (451) garantiu que apesar de uma única pessoa, Cristo tinha duas naturezas, divina e humana. Para São Bento, Cristo era o monge perfeito. Fundador do monasticismo São Bento de Núrsia fundou doze comunidades monásticas, cada uma com doze monges e um prior (superior de um convento). As condições básicas de uma vida monástica são: castidade, pobreza e obediência ao abade. E todos os três, afirma-se têm seu exemplo em Cristo, que pode ser considerado monge perfeito. Ele viveu em pobreza, não tendo “onde repousar a cabeça” (Mateus 8.20). Ele nunca se casou e se diz que ele veio não para fazer a própria vontade, mas para fazer (e obedecer) a vontade de seu Pai que o enviou (João 6.38). Mas esta regra aplica-se a todos os cristãos: só quando servimos experimentamos liberdade. Só quando morremos para nosso egocentrismo, começamos a viver.

PARA REFLETIR

- Muitos definiram Jesus conforme suas convicções ou estudos da época em que viveram. No momento atual como você define Jesus?